



16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: AS BARREIRAS DE RELACIONAMENTO INTERPESSOAL DOS DEFICIENTES AUDITIVOS NAS CORPORações

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUIÇÃO: FACULDADE ENIAC

AUTOR(ES): CRISTINA DE OLIVEIRA, ANA PAULA ARAGÃO, MACILEIDE LOPES DA SILVA

ORIENTADOR(ES): MARIA HELENA VELOSO SALGADO

Realização:



Apoio:



1. RESUMO:

Este tema aborda as barreiras de relacionamento interpessoal dos deficientes auditivos nas corporações e visa divulgar as informações que são desconhecidas por quem não possui essa deficiência, ou seja, mostrar e ampliar a visão daqueles que desconhecem esse universo que hoje em dia se torna tão comum.

2. INTRODUÇÃO:

Mostrar o desenvolvimento das pessoas com deficiência auditiva no mercado de trabalho e o interesse dos mesmos em identificar sua diferença no meio em que vive. De acordo com Palhares “O desafio é estarem em constante aprendizado afim de serem profissionais qualificados em condições de acesso a este mundo do trabalho.” Fica evidente que o deficiente poder ser competente tendo condições de concorrer igualmente com as demais pessoas, desde que analisadas suas diferenças.

No universo corporativo com a existência da lei de cotas, BRASIL. Lei nº8.213, de 24 de julho 1991.” A empresa com 100 (cem) ou mais empregados está obrigada a preencher de 2% (dois por cento) a 5% (cinco por cento) dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência, habilitadas,”. Apesar de estarem acolhidos nesta lei os deficientes auditivos ainda enfrentam barreiras para ingressarem nas organizações devido ao seu meio de comunicação.

3. OBJETIVOS:

Tornar visível a situação dos deficientes auditivos no mercado de trabalho aumentando suas oportunidades de ingresso no mesmo e despertar o interesse social para o aprendizado da comunicação em libras.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA:

Este artigo foi desenvolvido por meio de pesquisa eletrônica que de acordo com a American National Standards Institute (ANSI-1989), define deficiência auditiva como a diferença existente entre o desempenho do indivíduo e a habilidade normal para a detecção sonora.

5. DESENVOLVIMENTO

Deficiência auditiva (Também conhecida como hipoacusia ou surdez), segundo o decreto: BRASIL. lei nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, no seu artigo 5º “Perda bilateral, parcial ou total, de 41 (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.” É a dificuldade ou incapacidade que algumas pessoas sentem ou tem em ouvir determinados sons de acordo com a variação dos seus decibéis (dB).

Davis e Silverman (1966, apud CARMONIZE E NORONHA 2012) definiram o decibéis (dB) como indicador usado para determinar a variação do grau da deficiência auditiva. Podendo ser diferenciadas nas seguintes categorias: Deficiência Auditiva leve - Incapaz de ouvir sons entre 25 a 40 dB; Deficiência Auditiva Moderada - Incapaz de ouvir sons entre 41 a 70 dB; Deficiência Auditiva severa - Incapaz de ouvir sons entre 71 a 90 dB; Deficiência Auditiva Profunda - Incapaz de ouvir sons menores que 90 dB.

O censo 2010 do IBGE aponta que 5,10% da população brasileira apresenta algum grau de deficiência auditiva, 344.206 não ouvem de modo algum, 1.798.967 tem grande dificuldade e 7.574.145 tem alguma dificuldade, sendo a raça branca mais acometida que a raça negra.

A princípio, a maior dificuldade enfrentada pelos deficientes auditivos é sua exclusão no mercado de trabalho, devido ao desconhecimento e despreparo da sociedade em não tentar adaptá-los ao ambiente organizacional, deixando de lado a avaliação de sua capacidade produtiva o que deixa evidente nos dias atuais a questão do preconceito. “Ainda há muita resistência quanto à contratação de portadores de deficiência. Os motivos são diversos: preconceito, falta de disposição em arcar com os custos e adaptação do local de trabalho.” (Mattar, 2002, p.7). Arcar com os custos em treinamentos para facilitar a comunicação dos deficientes auditivos com os demais funcionários chega a ser de maior gasto quanto dos demais tipos de deficiências.

A língua oral-auditiva proporciona a comunicação entre os indivíduos e aumenta a capacidade da organização das ideias e dos pensamentos. “A surdez compromete o principal meio de comunicação na sociedade e impede o acesso à comunicação oral-auditiva.” (Chaveiro N, Barbosa M, 2004, p.166-71). Resta aos deficientes auditivos comunicarem-se através de libras, leitura labial ou pelo uso da escrita.

A escrita muitas vezes torna-se necessárias para a sua comunicação interpessoal e seu uso no cotidiano pode ser de difícil utilização, já que desde a infância a escrita representa uma segunda língua, e como tal pode representar dificuldades de domínio e gerar constrangimentos e frustrações.

6. RESULTADOS PRELIMINARES:

O conjunto das pesquisas foi desenvolvido para definir ou buscar ações governamentais e não governamentais em que os portadores de deficiências auditivas possam buscar apoio, orientação e treinamento para realizar sua inclusão no mercado de trabalho.

Na última década foi instituída cotas de empregos para deficientes nas organizações, garantindo o direito ao cidadão portador de deficiência auditiva o ingresso ou inclusão no mercado de trabalho, mas nota-se que o direito a essa efetivação, como outra qualquer faz-se a necessidade de qualificação profissional, como em qualquer situação em que a mão de obra humana esteja envolvida, pois não se deixa de lado a questão da produtividade, ao mesmo tempo, a lei tem brechas, pois não especifica dentre suas cotas os tipos de deficiências auditivas de acordo com o grau de comprometimento, deixando em aberto às empresas, que acabam contratando portadores de outros tipos de deficiências.

7. FONTES CONSULTADAS:

CHAVEIRO N, BARBOSA MA. **A surdez, o surdo e seu discurso**. Rev Eletrônica Enferm. 2004; 6(2): 166-71.

MATTAR, Flávia. **Novos números, velhos problemas**. *Jornal da Cidadania*, Ano 8, nº 112, p.7, jul./ago. 2002.

SILVA LMG, BRASIL VV, GUIMARÃES HCQCP, SAVONITTI BHRA, SILVA MJP. **Comunicação não verbal: reflexões acerca da linguagem corporal**. RevLatinoamEnferm Ribeirão Preto. 2000; 8(4): 52-8.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

PALHARES, Manoel. **A Capacitação Profissional do Surdo**. Disponível em: <http://www.ines.gov.br/ines_livros/33/33_PRINCIPAL.HTM>